

9. QUALIDADE AMBIENTAL

9.1 A REGIÃO SEM O EMPREENDIMENTO

Os oito municípios integrantes da Área de Influência do AHE Serra do Facão (Catalão, Davinópolis, Campo Alegre de Goiás, Ipameri, Cristalina, Paracatu, Unaí e Ouidor) têm como base econômica a agropecuária. As plantações que cobrem áreas extensas são para pastagem, ficando entre 30 e 40% da área dos municípios. As lavouras são pouco representativas em todos os municípios, ficando entre 5 e 15% da área, sendo que, dentre as principais culturas desenvolvidas na região, se sobressaem as de soja, milho e cana-de-açúcar.

A região abrangida pelo empreendimento ainda guarda as influências da ocupação rural, com centros urbanos bastante distanciados entre si, em fazendas de grandes dimensões e com pouca concentração populacional. Entretanto, sua dinâmica encontra-se modificada, principalmente após a construção de Brasília e com seus desdobramentos nos termos da implementação de novos eixos rodoviários e das políticas de valorização das áreas do cerrado.

Atualmente, seu processo de ocupação está associado às dinâmicas de Brasília e Goiânia (ao norte da região, municípios de Cristalina e Paracatu) e do Triângulo Mineiro, centrada no município de Uberlândia, que ocupa lugar estratégico na ligação com as regiões Sul e Sudeste (porção sudoeste de Goiás, especialmente o município de Catalão).

A maior parte dos empregos gerados provém de atividades agropecuárias, sendo que, apesar de reduzida, a participação do setor secundário (indústrias) é importante, especialmente nos municípios de Catalão e Paracatu, que contam com empresas de destaque nacional, ali localizadas em função das grandes concentrações de reservas minerais e das facilidades de transporte e escoamento da produção. Essas indústrias garantem a geração de diversos empregos diretos e indiretos.

Cabe ressaltar que essa região também sofreu os efeitos da crise econômica nacional, passando por um longo processo recessivo, que dificultou o desenvolvimento e, conseqüentemente, o crescimento econômico. Os efeitos da crise foram se estendendo por décadas, fragilizando as estruturas produtivas dos três setores da economia. No entanto, existe hoje uma grande preocupação local em diversificar/aquecer esses setores, oferecendo condições que possibilitem melhor adequação dos recursos disponíveis.

Com relação às questões ambientais, a região apresenta sinais típicos de zonas com uso intensivo da terra para fins agropecuários, sendo que os maiores problemas identificados

correspondem à pressão constante sobre as áreas de vegetação mais densa e à instalação de processos erosivos laminares, nas áreas de pastagens.

Esse problema é fruto da pecuária extensiva, onde a abertura constante de novos pastos acarreta o desmatamento da cobertura vegetal original, já bastante comprometida, trazendo, também, sérias conseqüências para a fauna.

Diante desse quadro, se não forem adotadas medidas de conservação dos solos e de preservação dos ecossistemas naturais, principalmente o cerradão e cerrado, é de se esperar que a longo prazo, a região se depre com o agravamento dos problemas ambientais, onde podem ser destacados o comprometimento dos recursos hídricos pelo assoreamento, a qualidade das águas pelos agrotóxicos, o afastamento da fauna e até mesmo o seu desaparecimento, pondo em risco todo o equilíbrio do meio ambiente e, conseqüentemente, as próprias atividades econômicas dos municípios e a saúde das populações nessa região.

9.2 A REGIÃO COM O EMPREENDIMENTO

A disponibilidade de energia elétrica é um dos grandes impulsionadores do desenvolvimento econômico, vindo a contribuir, de forma determinante, para o aumento da oferta de empregos e, quando a questão ambiental é bem tratada, com a melhoria da qualidade de vida numa determinada região.

Certamente, o empreendimento em questão não pode ser considerado como a solução dos problemas da região. Contudo, pode-se dizer que a implantação e operação do AHE Serra do Facão certamente contribuirá para o desenvolvimento regional, principalmente se for considerada a geração de energia como indutor de desenvolvimento, abrindo possibilidades de crescimento da indústria e do setor de comércio e serviços.

Com potência instalada de 210 MW, sabe-se que a energia gerada não será aproveitada tão somente na região, pois, através do Sistema Interligado Brasileiro existente, atenderá a outras áreas rurais e centros urbanos, como Brasília, Goiânia e Uberlândia, concorrendo, dessa forma, para dinamizar a economia regional, como um todo, além de estimular a instalação de novos empreendimentos, face ao aumento da confiabilidade no suprimento de energia elétrica.

A implantação do AHE Serra do Facão representa um dos maiores empreendimentos previstos para a região, com potencial para influir na aplicação de outros investimentos públicos e privados. Mesmo sem a implantação dos Programas Ambientais propostos, o empreendimento em questão se apresenta como um aquecedor da economia regional, notadamente dos seis municípios da Área de Influência Direta (Catalão,

Davinópolis, Campo Alegre de Goiás, Ipameri, Cristalina e Paracatu), uma vez que estes serão beneficiados com a geração de energia e as correspondentes compensações financeiras pelo uso de suas terras.

Em sua área de influência, o AHE Serra do Facão contribuirá, de forma direta e indireta, para o incremento da arrecadação de impostos e taxas.

O transporte entre as margens do rio São Marcos, relevante principalmente para o escoamento da produção, deverá ser facilitado pela construção de duas pontes (uma ao sul, próxima à futura barragem, e outra ao norte, próxima à foz do rio Imburuçu), em substituição à ponte existente, da GO-506. A ponte ao norte facilitará o acesso a Brasília e seu entorno, e a ponte ao sul tornará Uberlândia e sua vizinhança mais próximas das áreas de produção agropecuária da margem esquerda do rio São Marcos.

Os programas ambientais sugeridos com o propósito de minimizar os impactos do empreendimento atuarão como indutores de uma modesta melhoria da qualidade ambiental da região, em especial através da potencialização de uma consciência ecológica latente na região. Sob esse ponto de vista, o monitoramento da qualidade da água e as atividades de comunicação social encontram-se entre os programas ambientais mais relevantes que serão associados ao empreendimento.

Apesar do significativo impacto previsto no tocante à ictiofauna, após o restabelecimento do equilíbrio, o lago que será formado poderá tornar-se uma atraente área de lazer, através da pesca recreativa e de esportes náuticos, e até mesmo de turismo, conforme as expectativas atuais da população local.

Considerando a baixa qualidade para o cultivo da maior parte das terras a serem inundadas, o empreendimento poderá tornar-se uma grande oportunidade de melhoria das condições econômicas para as famílias que serão remanejadas, através da obtenção de uma nova parcela de terra com solos mais férteis, e do acompanhamento e apoio à população afetada por meio dos programas previstos.

O investimento de 0,5% do custo global do empreendimento em unidades de conservação, estabelecido pela Resolução CONAMA 02/96, também poderá ser uma medida significativa para a região, que se depara com o desaparecimento da sua cobertura vegetal original, caso os recursos sejam aplicados dentro da Área de Influência do empreendimento.

O AHE Serra do Facão surge, portanto, como um empreendimento ambientalmente viável, ao trazer, potencialmente, com sua inserção, benefícios econômicos, sociais e ambientais que superarão os impactos ambientais que possam advir de sua implantação e operação.